

Alfabetização Midiática e News Literacy

A acelerada produção, circulação e consumo de informações confiáveis e enganosas em plataformas e redes sociais por meio de diferentes dispositivos e em telas de formatos variados constituem um complexo ecossistema informativo. A disseminação de informações falsas baseadas em crenças enfraquece os fatos, causa danos à saúde pública, às comunidades vulneráveis e ao meio ambiente; desestabiliza a democracia; ameaça os direitos humanos e prejudica o discernimento dos principais problemas do Brasil e do mundo (Becker, 2024). As *fake news* afetam a confiança na imprensa, nas instituições e na ciência e favorecem regimes extremistas. Porém, as informações falsas são apenas uma instância do fenômeno da desinformação, atreladas a outras formas de distorção de informação e aos mecanismos de inteligência artificial (algoritmos e robôs) e ao poder das *big techs* (Becker, 2024), evidenciando que a regulamentação das plataformas é necessária para promover um ambiente digital mais seguro, democrático e inclusivo.

A população brasileira e de diferentes continentes ainda está ameaçada por outros problemas: aumento da pobreza e da desigualdade social; precarização da saúde pública e do trabalho; catástrofes e colapsos ecológicos acentuados pelas mudanças climáticas; onda nacionalista e de autoritarismo, terrorismo e armas nucleares, conflitos territoriais, cultura do ódio e concentração de poder de sistemas cibernéticos em todo o planeta (Becker, 2022). A Comunicação tem papel relevante na contemporaneidade, estimulando discursos e ações que fortaleçam os vínculos humanos com fins políticos de cooperação e solidariedade, sedimentando um projeto de futuro derivado de uma nova ética de responsabilidade planetária. E as narrativas jornalísticas têm papel importante no entendimento de problemas sociais, políticos e ambientais e das transformações requeridas para uma economia

sustentável e uma sociedade mais inclusiva. Mensagens da mídia mais diversas e plurais podem tematizar no presente os riscos do futuro e reconfigurar a tradução da experiência social. Informações confiáveis são fundamentais para a democracia e para que a sociedade contemporânea seja menos desigual e mais equitativa (Becker, 2022), resgatando e explorando de maneira inovadora as potencialidades dos meios de comunicação e do jornalismo relacionadas à educação.

As discussões sobre usos e leituras críticas da mídia em processos de aprendizagem surgiram nas décadas de 1920 e 1930. Esse debate foi consolidado depois do pós-guerra e a relevância dessa questão foi acentuada nos anos 1970. As pesquisas sobre *Media Literacy* começaram a se conformar como um campo de conhecimento na década de 1980, impulsionadas pelo empenho da Unesco na elaboração de documentos e declarações que nortearam investigações sobre mídia e educação. A habilidade de acessar, avaliar, criar e agir, usando diferentes tipos de comunicação, por exemplo, foi destacada na Declaração de Grünwald¹, em 1982, e contribuiu para a constituição da *National Association for Media Literacy Education* (NAMLE), oferecendo orientações para educadores e para a sistematização de um quadro de referências teóricas desse saber (Mihailidis, 2019). Nos anos 2000, a *Media Literacy* foi compreendida como um campo de conhecimento inserido nos Estudos Culturais com potencial e função políticos na sociedade multitelas que amplia os espaços do ver e do agir (Rivoltella, 2008), posteriormente reconhecido também por *Media and Informative Literacy* (MIL) e por Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)². A partir do desenvolvimento e dos usos das tecnologias digitais, a Unesco buscou expandir esses princípios direcionados para a cultura participativa e reunidos na expressão *Digital and Media Literacy*. Segundo Potter (2011, 2022), a *Media Literacy* pode ser sintetizada como o conjunto de habilidades

¹ Disponível em: <https://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaracao-de-Grunwald.pdf>. Acesso em: 08.05.2025.

² Disponível em: <https://www.unesco.org/en/media-information-literacy>; <https://iite.unesco.org/mil/>. Acesso em 06.05.2025.

e competências que permitem acessar, realizar uma seleção do fluxo saturado e acelerado de mensagens da mídia distribuídas em textos bi e tridimensionais sem um consumo automatizado da informação, e interpretá-las com responsabilidade social.

Hoje, entretanto, há diferentes conceitos usados para definir a alfabetização midiática com enfoques diferentes e complementares. Mais do que interpretar as mensagens da mídia, a educação midiática está relacionada com o fomento ao direito à comunicação, à participação democrática, à inclusão e à justiça social e ao exercício da cidadania. A *Media Literacy* reúne diferentes abordagens e se configura como um campo em expansão. Pesquisadores argumentam que a *Media Literacy* deve estar diretamente conectada com a atuação cívica, uma forma de ativismo, de estar no mundo com os outros a favor do bem estar comum e da transformação social. Eles destacam em seus trabalhos a relação entre *Media Literacy* e justiça social, focalizando grupos oprimidos e identidades marginalizadas e promovendo a empatia, a equidade e a sustentabilidade. Em outras obras é ressaltada a importância da articulação dos estudos de letramento midiático com os movimentos sociais, as práticas culturais e com a busca de soluções para problemas socioambientais contemporâneos. De fato, a alfabetização midiática é uma atividade contínua em processos pedagógicos formais e informais (Galeano, 2023; Abreu 2023; Mihailidis, 2019).

Há ainda um interesse crescente em pedagogias de *Media Literacy* e de *News Literacy*, um subcampo da *Media Literacy* direcionado a um consumo mais consciente de notícias e vídeos que circulam em redes e plataformas sociais e um instrumento relevante para combater a desinformação. A *News Literacy* proporciona conhecimentos sobre processos de produção, circulação e consumo das notícias para averiguar a confiabilidade de informações, como a aferição das fontes de notícias, das imagens e vídeos, da autoria dos relatos e dos testemunhos e da credibilidade, transparência e responsabilização das organizações de mídia (Becker,

2024). Oferecendo competências para avaliar a credibilidade das notícias em diferentes formas de mídia, os estudos e as práticas de New Literacy buscam promover transformações requeridas para uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável, a diversidade cultural e políticas de proteção do interesse público, dos direitos humanos e de comunidades vulneráveis (Becker, 2024).

O pensamento original de Paulo Freire sobre educação e comunicação é muito importante para compreender a relação entre mídia e sociedade, embora ele não tenha focado nos meios de comunicação. As pesquisas em mídia e educação começaram a ser desenvolvidas no Brasil no final dos anos 1990. Os primeiros trabalhos foram publicados na primeira década dos Anos 2000, contribuindo para o desenvolvimento desse campo específico de conhecimento no país. No entanto, os estudos sobre mídia e educação promovidos pelo governo federal sobre a relevância da alfabetização midiática são recentes. Construída a partir de consulta pública e em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e cooperação da UNESCO Brasil, a Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM) foi lançada em 2023 pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para promover habilidades e competências em pessoas de distintas faixas etárias para compreensão, análise, engajamento e produção de forma crítica, criativa e consciente no ambiente digital. O documento reúne um conjunto de iniciativas desenvolvidas pelo Governo Federal para a promoção da educação para as mídias da população brasileira³. Dois anos depois, o governo federal lançou o manual *“Crianças, Adolescentes e Telas: Guia sobre Uso de Dispositivos Digitais”*, um guia com orientações e alertas sobre o uso seguro de telas por crianças e adolescentes e seus impactos no desempenho escolar, trazendo ainda informações sobre perigos como o cyberbullying e assédio sexual. A publicação foi divulgada logo

³ Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/estrategia-brasileira-de-educacao-midiatica-apresenta-as-politicas-publicas-voltadas-para-a-populacao>. Acesso em: 07.05.2025

após a lei que proibiu o uso de celulares nas escolas, sancionada em janeiro de 2025⁴. Estas iniciativas realizadas durante o terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva são relevantes, mas são necessárias outras ações que viabilizem e promovam o desenvolvimento de políticas públicas de alfabetização midiática. Neste sentido, este Dossiê da Revista Eco-Pós é uma contribuição para fomentar o letramento midiático e a News Literacy.

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM-UFRJ) a oportunidade de realizar este dossiê e o auxílio da equipe da revista Eco-Pós, sobretudo, de Lucas Murari, na elaboração desta edição. Agradecemos também o interesse dos autores que submeteram seus trabalhos e aos pareceristas. A colaboração dos avaliadores foi muito importante no processo de construção deste dossiê. O número expressivo de textos recebidos nos exigiu muito rigor na seleção dos artigos. Estabelecemos como principal critério de seleção a aderência à chamada divulgada, apresentando a proposta do dossiê e valorizando contribuições teóricas e metodológicas específicas do campo da alfabetização midiática. Agradecemos ainda a valiosa colaboração do designer Daniel Gnattali que assina a ilustração da capa.

Os 14 artigos sobre a alfabetização midiática reunidos nesse dossiê apresentam abordagens conceituais; apontam relações entre letramento midiático e desigualdade social, meio ambiente e sustentabilidade; ressaltam atividades de pesquisa, ensino e extensão articuladas a este saber na pós-graduação em diferentes países e propõem reflexões sobre o fenômeno da desinformação e a relevância de ações direcionadas ao exercício da cidadania no Brasil.

No artigo “Alfabetização Midiática por uma sociedade mais inclusiva e sustentável: situando o campo no ecossistema da comunicação”, Julian Mac Dougall

⁴ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>. Acesso em 07.05.2025.

e Julia Weiss, pesquisadores da Universidade de Bournemouth (Reino Unido), partem do pressuposto de que “a alfabetização midiática é vital” para a saúde do ecossistema de comunicação e apresentam uma teoria da mudança. Eles defendem a potência do letramento midiático para as pessoas se tornarem mais resilientes e para reconfigurar o atual sistema de mídias, visando maior inclusão e sustentabilidade.

O conceito de letramento ecomidiático, como um campo interdisciplinar, é apresentado por Antonio López, da Universidade John Cabot (Itália), no artigo “Letramento em Ecomídia: uma introdução à Intersecção entre Mídia, Tecnologia e Sustentabilidade Ambiental”. O trabalho aponta desafios e oferece orientações para o desenvolvimento do letramento ecomidiático, com foco nos impactos ambientais gerados em um mundo digital.

Sob a perspectiva da Comunicação, Egle Spinelli e Isabela Afonso Portas, pesquisadoras da ESPM/SP, se debruçam sobre a construção do campo de estudo da literacia midiática no Brasil no artigo “Estudos de literacia midiática: uma evolução no campo da comunicação nas pesquisas brasileiras”. A partir de um mapeamento nas pesquisas de pós-graduação sobre literacia midiática no Brasil, entre os anos 2000 e 2023, as autoras identificam o uso de diferentes conceitos, metodologias e terminologias e destacam contribuições de autores referenciais.

Nathan Nguangu Kabuenge, Ivana Cláudia Guimarães de Oliveira, Thiago Almeida Barros e Luna Carvalho de Lucena, da Universidade da Amazônia, em colaboração com Alda Cristina Silva da Costa, da Universidade Federal do Pará, também realizaram uma revisão sistemática da literatura, observando o Portal de Periódicos da CAPES e SciELO de 2016 a 7 de fevereiro de 2025 no artigo “Alfabetização midiática: enfoques dos estudos a partir da revisão sistemática da literatura”. Eles detectaram nos trabalhos analisados uma profusão de conceitos sobre esse campo de conhecimento que tendem a ser usados como sinônimos e apontam desafios do letramento midiático, entre eles a formação continuada dos

docentes, a inclusão nos currículos de forma transversal, a efetiva inclusão digital e a regulamentação das plataformas digitais.

No artigo “Letramento Midiático, Algorítmico e Inteligência Artificial: o papel dos agentes inteligentes na curadoria da pesquisa acadêmica”, Raquel Timponi e Raquel Lobão Evangelista, pesquisadoras da UERJ, refletem sobre a alfabetização midiática e algorítmica como uma estratégia para a utilização crítica da Inteligência Artificial Generativa na pesquisa acadêmica, buscando garantir a ética e o rigor na produção de conhecimento.

O dossiê também reúne artigos que discutem a articulação da alfabetização midiática com a pesquisa, o ensino e as atividades de extensão na pós-graduação, por meio de relatos e reflexões sobre ações desenvolvidas em diferentes países. No artigo “O Letramento Midiático e a Curricularização da Extensão na Pós-graduação em Comunicação”, Roseane Andrelo e Aline Lisboa (Unesp) apresentam estudo de caso sobre ação extensionista na disciplina “*Media literacy* e a gestão do conhecimento midiático: do consumidor ao cidadão”, desenvolvida desde 2023 no PPGCOM da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Bauru-SP.

Uma análise documental de trabalhos publicados no site da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom) é realizada no artigo “Tendências da Educomunicação Socioambiental: Diversidade epistemológica nas práticas de intervenção social” por Felipe Saldanha, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ele busca evidenciar tendências de práticas recentes de intervenção social da Educomunicação Socioambiental.

O artigo “A Literacia Midiática e o Combate à Desinformação: Iniciativas no Brasil e em Portugal”, de Ana Daniele Maciel, Sara Balonas, Aline Moreno e Carolina Toscano, pesquisadoras da Universidade do Minho, apresenta um estudo comparativo de conceitos, desafios e ações desenvolvidas para implementação da

literacia midiática nos dois países, baseado em um mapeamento exploratório na base Scopus de publicações científicas sobre literacia midiática entre 2020 e 2024.

Ana Regina Rêgo (UFPI) articula reflexões conceituais às questões mercadológicas e aos modelos de negócio das big techs e aos interesses de grupos políticos no artigo “Desinformação e *adversarial abuse online*: Entre conceitos, fenômenos, lugares e ações”. Assim, a autora sistematiza ações de combate à desinformação e procura mostrar a complexidade deste fenômeno.

No artigo “Cidadania comunicacional em ambientes digitais: Estratégia Brasileira de Educação Midiática e a experiência do projeto Educom.ComCom”, Fernando Oliveira Paulino, Mariana Ferreira Lopes, Milena dos Santos Marra, Renata Monteiro e Luiggi Oliveira Fontenele propõem uma historicidade de iniciativas de educação midiática no Brasil e em outros países e apresentam o projeto de educação midiática desenvolvido na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB), em diálogo com os princípios da Estratégia Brasileira de Educação Midiática (EBEM).

Este Dossiê da revista Eco-Pós revela que a educação midiática se constitui de ações pontuais e direcionadas ao exercício da cidadania no país e nos instiga a pensar a intrínseca relação do jornalismo com a alfabetização midiática em processos de aprendizagem informal que transcendem os espaços das redações. No artigo “Alfabetização midiática baseada em crítica de mídia e ética jornalística”, Rogério Christofolletti (UFSC) defende a importância da educação midiática como uma política pública no país e sugere um programa de alfabetização midiática amparado no exercício contínuo da crítica de mídia e na ética jornalística.

Marli dos Santos e Mônica Pegurer Caprino, da Faculdade Cásper Líbero, partem do cenário de desinformação que abala a credibilidade dos meios profissionais e buscam apontar como a alfabetização midiática pode ajudar a reconstruir a confiança no jornalismo. No artigo “Contribuições da alfabetização midiática para a credibilidade do jornalismo”, as pesquisadoras preconizam o

Dossiê **Alfabetização Midiática e News Literacy**

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28543

conceito de credibilidade construída como forma de combater a desordem informacional, baseadas em contribuições da News Literacy, nos indicadores de credibilidade do The Trust Project e nas competências midiáticas sistematizadas por Joan Ferrés e Alejandro Piscitelli.

Juliana Teixeira (UFPI/UFC), Cristiane Portela (UFPI) e Marta Alencar (Unisinos) demonstram no artigo “Letramento midiático em desertos de notícias: manual de checagem contra a desinformação em Itaueira (PI)” que a exclusão digital e a ausência de veículos de comunicação local em cidades brasileiras colaboram para a desinformação, pois propiciam a (re)circulação de informações não checadas por jornalistas profissionais. Elas analisam a aplicação do *Arriégua: Manual de Checagem Nordestina* em salas de aula da cidade de Itaueira (Piauí) e identificam a relevância de ações de educação midiática.

Agências de checagem articuladas ao letramento midiático também têm papel central no combate à desinformação e na produção de conteúdo certificado, como destacam Cátia Silene Câmara Lassalvia (Unicamp), Marco Túlio Pena Câmara (UFT) e Maristella Gabardo (IFPR) no artigo “Letramentos e integridade da informação: O midiativismo da Agência Lupa na cobertura das enchentes no Rio Grande do Sul e o papel de educação midiática”, a partir da análise de três reportagens sobre as enchentes que afetaram a região em 2024.

Duas entrevistas com as pesquisadoras Andrea Medrado (UFF) e Rose Marie Santini (UFRJ) também compõem este dossiê, com relevantes contribuições para o campo da alfabetização midiática. Medrado defende a importância do letramento no contexto do Sul Global e a potência do ativismo. Santini discute a relação da alfabetização midiática com as grandes plataformas e seus modelos de negócios diante do cenário da desinformação. Elas são entrevistadas, respectivamente, pelos doutorandos do PPGCOM-UFRJ Beatriz Silva Goes e André Pelliccione.

Três resenhas ainda colaboram com as reflexões reunidas nesta edição: “Inteligência Artificial e Educação Midiática: estratégias para formar cidadãos

Dossiê Alfabetização Midiática e News Literacy

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28543

críticos e conscientes na era digital”; “O mapa das mediações algorítmicas: uma releitura de Barbero no contexto digital” e “Sociabilidade em métricas: disputas entre visibilidade e reconhecimento nas mídias sociais”. Paulo Antônio de Sousa Marquêz (Uniso) reflete sobre o livro “Inteligência artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática”, de Alexandre Le Voci Sayad, discutindo a mediação cultural da inteligência artificial e o seu uso de forma crítica alinhado à educação midiática. Gabriel Bhering (UFJF) apresenta uma síntese da obra “Mediações algorítmicas: articulação entre as dimensões simbólicas e materiais das tecnologias digitais”, de Kérley Winkes, destacando o mapa de mediações algorítmicas proposto pela autora baseado nas contribuições de Martín-Barbero. Daniela Borges de Oliveira (Unesp) traz uma síntese do livro de Bruno Campanella, “Recognition in the Age of Social Media”, articulando os conceitos de habitus datificado e reconhecimento datificado para pensar o funcionamento estrutural das mídias sociais.

Acreditamos que este dossiê da revista Eco-Pós sobre alfabetização midiática, tecido a quatro mãos com muita dedicação, será uma referência importante como fonte de pesquisa. Agradecemos a sua atenção e a leitura dos trabalhos de qualidade reunidos nesta edição de diferentes instituições de ensino superior e autores das cinco regiões do país e de universidades estrangeiras sobre este campo de conhecimento.

Beatriz Becker e Cláudia Thomé

**Editoras do dossiê Alfabetização
Midiática e News Literacy**

Dossiê Alfabetização Midiática e News Literacy

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28543

Referências:

Abreu, B. S. *Media Literacy, Equity and Justice*. New York: Routledge, 2023.

Becker, B. **A Construção Audiovisual da Realidade**: uma historiografia das narrativas jornalísticas em áudio e vídeo. Rio de Janeiro, Mauad X, 2022.

Becker, B. News Literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. **Esferas**, n. 29, 21 abr. 2024. DOI:

<https://doi.org/10.31501/esf.v1i29.14752>.

Galeano, B. R. . Alfabetización mediática y aprendizaje informal en Latinoamérica: revisión de literatura. *Lumina*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 9–26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/40451>.

Mihailidi, P. **Civic Media Literacies, Re-Imagining Human Connection in na Age of Digital Abundance**. Nova Iorque, Londres: Routledge/ Taylor and Francis Group, 2019.

Rivoltella, P. C. A Formação da Consciência Civil entre o Real e o Virtual. In: Fantin, Monica; Girardello, Gilka (orgs.). **Liga, Roda, Clica**. Estudos em Mídia, Cultura e Infância. Campinas, SP: Editora Papirus, 2008.